

ARTIGO ORIGINAL

ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS SERVIDORES NO ANO DE 2022**ANALYSIS OF LEAVES OF HEALTH CARE WORKERS IN THE STATE OF TOCANTINS: EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SERVANTS IN THE YEAR 2022**

João Vitor Sales Santos¹; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira²; Gabriel Duarte de Oliveira³; Robson José da Silva⁴



ACESSO LIVRE

Citação: Santos JVS, Filgueira MJP, Oliveira GD, SILVA RJ(2023) ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS SERVIDORES NO ANO DE 2022. Revista de Patologia do Tocantins, 10(3):.

Instituição:

¹ Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Brasil.

² Enfermeira com Mestrado de Ensino em Ciências da Saúde; Professora do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins.

³ Engenheiro agrônomo pela Universidade Estadual do Tocantins; Mestre em Agronomia pela Universidade Federal do Tocantins.

⁴ Assistente social, Mestre em Gestão, Trabalho e Educação em Saúde

Autor correspondente: João Vitor Sales Santos; joao.sales@mail.uft.edu.br

Editor: Carvalho A. A. B. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Publicado: 06 de dezembro de 2023.

Direitos Autorais: © 2023 Santos et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conflito de interesses: os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

RESUMO

Introdução: Muito se discute acerca da saúde e da segurança do trabalhador nos últimos anos, uma vez que o espectro em que os trabalhadores estão inseridos atualmente é, na maioria das vezes, cercado de condições inadequadas. Nesse cenário estabeleceu-se um novo paradigma, incorporando algumas referências das ciências sociais para ampliar os horizontes da medicina do trabalho e da saúde do trabalhador, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. **Objetivos:** Realizar o estudo epidemiológico dos afastamentos dos servidores da saúde no estado do Tocantins no ano de 2022. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de abordagem descritiva e quantitativa desenvolvido utilizando-se como unidade de análise os trabalhadores da saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Tocantins, com base nos registros e dados coletados do Sistema de Gestão de Capital Humano para o Serviço Público, denominado ERGON, empregado pelo Governo do Estado do Tocantins, relativos ao ano de 2022. **Resultados:** Houve um total de 3939 servidores da saúde afastados no ano de 2022, sendo um total de 5945 afastamentos, sendo o Hospital Geral de Palmas o maior foco desses absenteísmos, o sexo feminino o mais afetado, (74,2%), e infecção por coronavírus a maior causa. **Conclusion:** Há um desafio de que, através das pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador, cada vez mais sejam estabelecidas políticas e ações que tenham como objetivo a prevenção dos transtornos e doenças que possam levar à um afastamento, principalmente dos grupos com o maior índice de vulnerabilidade, ajudando a diminuir o número dessas licenças trabalhistas.

Palavras-chave : Saúde ocupacional; licença médica; trabalhador da saúde; Perfil de saúde; análise da situação de saúde.

SUMMARY

Introduction: There has been much discussion about worker health and safety in recent years, since the spectrum in which workers are currently inserted is, in most cases, surrounded by inadequate conditions. In this scenario, a new paradigm was established, incorporating some references from social sciences to broaden the horizons of occupational medicine and worker health, with the aim of improving the quality of life of workers. **Objectives:** To carry out an epidemiological study of absences of health workers in the state of Tocantins in the year 2022. **Methodology:** A descriptive and quantitative study was carried out using health workers working in the Unified Health System as the unit of analysis. Health (SUS) in the state of Tocantins, based on records and data collected from the Human Capital Management System for the Public Service, called ERGON, employed by the Government of the State of Tocantins, for the year 2022. **Results:** There was a total of 3,939 health workers on leave in 2022, with a total of 5,945 leaves of absence, with the General Hospital of Palmas being the largest focus of these absences, females being the most affected (74.2%), and coronavirus infection being the largest cause. **Conclusion:** There is a challenge that, through research related to worker health, policies and actions are increasingly established that aim to prevent disorders and diseases that could lead to work leave, especially in groups with the highest risk of vulnerability, helping to reduce the number of these work leaves.

Keywords: Occupational health; sick leave; health worker; Health profile;

INTRODUÇÃO

Muito se discute acerca da saúde e da segurança do trabalhador nos últimos anos, uma vez que o espectro em que os trabalhadores estão inseridos atualmente é, na maioria das vezes, cercado de condições inadequadas. O fato é que os avanços científicos em medicina preventiva, medicina social e saúde pública nas décadas de 1960/1970 expandiram a estrutura explicativa dos processos saudáveis de doença, incluindo sua conexão com o trabalho, o que fez com que essa nova forma de compreender a relação trabalho-saúde e de intervir no mundo do trabalho introduzido na prática da saúde do trabalhador, no campo da saúde coletiva trouxe consigo melhorias que acarretaram também na reforma sanitária no Brasil. Nesse cenário estabeleceu-se um novo paradigma, incorporando algumas referências das ciências sociais para ampliar os horizontes da medicina do trabalho e da saúde do trabalhador, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. Porém, apesar de haver esforços para as melhorias das condições de trabalho, percebe-se que existem diversas falhas no sistema atual não só do estado do Tocantins, como no cenário nacional. No mundo moderno em que vivemos, considerando o âmbito da saúde, onde cada minuto é importante, o tempo é muito valioso, o que faz com que as instituições de saúde possuam uma característica de serviço intensificado.

Segundo Dalri et.al, 2014, o arranjo dos serviços ditam o aumento da produtividade e da rotatividade, por meio da carga horária alta devido ao baixo quantitativo de pessoal, a redução das horas de descanso durante a jornada do trabalho, e a superlotação de pacientes nos hospitais e demais serviços de saúde. Isso tudo corrobora para uma tendência do desenvolvimento de riscos ocupacionais, e o conseqüente afastamento do trabalho, devido a uma persistência desses riscos que acabam ocasionando doenças ocupacionais (Dalri, et al, 2014).

Diante desse espectro de trabalho exaustivo e insalubre, estudos vêm sendo feitos, acerca do estresse profissional e de suas conseqüências, como doenças ocupacionais e posteriores licenças médicas. Para (Costa et.al, 2014), o absenteísmo, que é definido como a ausência/falta no ambiente de trabalho, devido a diversas causas como patologias, acidentes ocupacionais, etc (Almeida et al, 2015), vem se tornando um problema que merece uma atenção especial por meio do Estado e das instituições de saúde. Nos dias atuais, o aumento do número de licenças médicas está aumentando cada vez mais em meio aos profissionais que trabalham em âmbito hospitalar, o que reforça ainda mais a importância do prosseguimento deste estudo a ser feito.

É importante salientar que o objetivo deste estudo é analisar, por meio de variáveis quantitativas, os trabalhadores no estado do

Tocantins que, por motivos de saúde, precisam ser afastados do trabalho, tendo em vista os problemas que isso vem gerando para os outros trabalhadores, que acabam ficando sobrecarregados, e também para os pacientes, que podem ter sua assistência prejudicada pela diminuição da força de trabalho na Saúde e para o Estado, que vai ter custos com quem não está ativo. Portanto, ao final dessa análise do perfil epidemiológico dos afastamentos de trabalhadores e trabalhadoras da saúde no estado do Tocantins no ano 2022, há o propósito de construir propostas e estratégias para poder mitigar esse problema que se tornou tão comum no Tocantins.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de abordagem descritiva e quantitativa desenvolvido utilizando-se como unidade de análise os trabalhadores da saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Tocantins, com base nos registros e dados coletados do Sistema de Gestão de Capital Humano para o Serviço Público, denominado ERGON, empregado pelo Governo do Estado do Tocantins, relativos ao ano de 2022.

Os afastamentos analisados compreendem as licenças médicas emitidas com 3 dias ou mais de afastamento, que foram concedidas pelo médico assistente da trabalhadora (or) e revisado pelo médico especialista da Junta Médica Oficial do Estado do Tocantins, conforme Instrução Normativa 001/2022/GASEC, publicada no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº6.056 de 25 de março de 2022.

Os registros dos trabalhadores selecionados foram referentes às categorias profissionais, a seguir: médico (a), enfermeiro (a), odontólogo (a), assistente social, farmacêutico (a)/ farmacêutico (a) bioquímico (a), auxiliar/técnico (a) de enfermagem, assistente administrativo 1 e 2/ auxiliar de serviço de saúde.

Foi realizada a coleta dos dados, no banco de dados do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins - ObservaFTS TO, na Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (SES) para a obtenção das informações relativas ao perfil epidemiológico do adoecimento e conseqüente afastamento dos trabalhadores da saúde.

A estimativa da força de trabalho na saúde do Estado do Tocantins foi empregada como denominador para o cálculo do coeficiente de incidência dos afastamentos por doença no estado.

As variáveis foram classificadas em três blocos: sociodemográficos (sexo e faixa etária), ocupacionais (categoria profissional, lotação) e epidemiológicos (número de trabalhadores licenciados em geral e número de trabalhadores licenciados por diagnóstico conforme a Classificação Internacional de Doenças, décima versão [CID-10]).

O projeto foi analisado pela Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins, o mesmo seguiu os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata acerca dos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários em sistemas de informação não será necessário a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quanto aos dados incluídos, foram considerados todos os que foram afastados/licenciados, e que foram analisados de forma comparativa entre si, ou seja entre os servidores da saúde do Tocantins, dos diversos municípios e locais de trabalho do estado, tendo como referência o contexto nacional e internacional.

Para a análise estatística dos dados encontrados, optou-se pela utilização da plataforma de business intelligence (BI) "Google Data Studio" proposta pela Google LLC. Trata-se de uma ferramenta com tecnologia em nuvem, gratuita que permite a integração com o Google Analytics e outros produtos (GOOGLE, 2022a). As variáveis foram submetidas aos testes de normalidade e, posteriormente, à análise de variância. As comparações entre três ou mais grupos independentes foram realizadas por análise de variância (ANOVA) para dados com distribuição normal e, pelo teste não paramétrico de Kruskal Wallis, para os dados com distribuição não paramétrica. Quando houve diferença estatística, foram utilizados os testes de comparação múltiplas de Tukey (ANOVA) ou de Dunn (Kruskal Wallis) para detectar as diferenças entre os grupos. O Teste t foi utilizado em situações em que foram comparados dois grupos independentes. Quando não atenderam às premissas de normalidade, mesmo após as transformações apropriadas, os dados serão submetidos ao teste não-paramétrico (Mann-Whitney). O valor de p será fixado em até 5% com o intuito de obter uma confiabilidade de 95% nas comparações. Os resultados serão expressos como média \pm desvio padrão. Para

dados analisados por testes não paramétricos, serão apresentadas também as medianas.

RESULTADOS

Considerando os dados observados, para contextualizar nossa análise é importante saber sobre o cenário da força de trabalho na saúde do estado do Tocantins. De acordo com os dados colhidos nos painéis da Secretaria de Estado da Saúde do estado do Tocantins, no ano de 2022 havia um total de 14.180 servidores ativos, sendo concentrados principalmente da seguinte forma: 3337 servidores no Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres (HGP), o principal hospital do estado, 1677 no Hospital de Referência de Araguaína, 1094 no Hospital Referência de Gurupi e 1094 no Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos (HMDR) (FIGURA 1).

Figura 1- Gráfico do número de servidores do estado do Tocantins, por unidade hospitalar, em 2022.



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Dentre esse total de servidores ativos, 3.138 são técnicos em enfermagem, 2.256 são enfermeiros, 1.445 são auxiliares em serviços de saúde, 1.277 são auxiliares de enfermagem, 1.233 são médicos e o restante são distribuídos em diversas outras áreas como serviço de limpeza etc (FIGURA 2).

Figura 2- Gráfico do número de servidores do estado do Tocantins, por cargo, 2022.



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Em relação a proporção de servidores pela variável sexo, a maioria de 74,2% é do sexo feminino e 25,8% é do sexo masculino (FIGURA 3).

FIGURA 3 – Gráfico da proporção de trabalhadores por sexo no Tocantins, 2022



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Já na variável raça, observa-se que 10.143 servidores são pardos, enquanto 2.149 são brancos, 546 são pretos, 184 são amarelos, 10 são indígenas e outros 914 não foram informados (FIGURA 4).

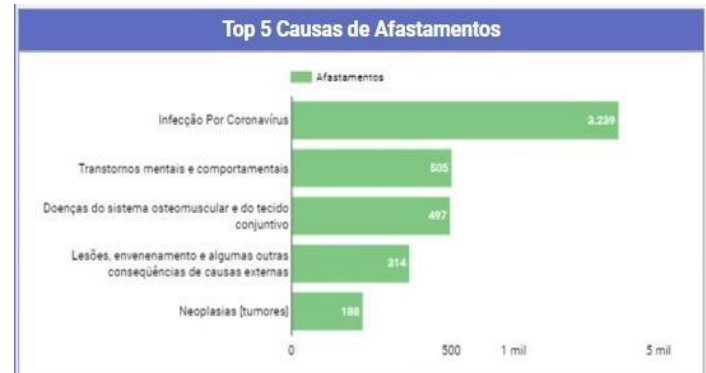
FIGURA 4- Gráfico dos servidores do estado do Tocantins, por raça, 2022.



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Partindo agora para o cenário da saúde do trabalhador e a questão dos afastamentos, foram registrados um total de 5.945 afastamentos de servidores da saúde no Tocantins durante o ano de 2022, sendo que, desse total de afastamentos, o número de servidores afastados foi de 3.939, o que mostra que houve situações em que um mesmo servidor pode ter tido dois, ou até mais, afastamentos durante o ano corrido de 2022. Nesse sentido, de acordo com os dados, observa-se que a grande maioria da causa desses afastamentos foi por infecção por coronavírus, seguido por outras causas de transtornos mentais e comportamentais; doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo; lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas; e neoplasias. (FIGURA 5)

FIGURA 5- Top 5 causas de afastamentos de servidores no estado do Tocantins em 2022



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Quanto aos locais que mais deram origem a afastamentos, o Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres foi o líder no ano de 2022, seguido em ordem pelo Hospital Referência de Araguaína; Hospital de Referência de Gurupi; Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos e Hospital Regional Dr Alfredo Oliveira Barros. (FIGURA 6)

FIGURA 6- Top 5 estabelecimentos mais atingidos por afastamentos no estado do Tocantins em 2022



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Em se tratando de afastamentos relacionados à variável sexo, o percentual de adoecimento e consequente absenteísmo foi composto por 83,4% do sexo feminino e 16,6% do sexo masculino (FIGURA 7)

FIGURA 7- Percentual de adoecimentos por sexo no estado do Tocantins em 2022



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Quanto à faixa etária, a mais afastada foi a entre 36 e 45 anos, seguida pela entre 46 e 55 anos. Enquanto que o intervalo de idade de até 25 anos foi o menos acometido pelos afastamentos. (FIGURA 8)

FIGURA 8- Número de adoecimentos por faixa etária no estado do Tocantins, 2022



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

Já em relação às licenças de cada cargo, os técnicos em enfermagem foram os trabalhadores mais acometidos por problemas de saúde, que levaram ao afastamento, seguidos pela classe dos enfermeiros e dos auxiliares de enfermagem (FIGURA 9).

FIGURA 9- Número de adoecimentos por cargo no estado do Tocantins em 2022.



FONTE: Painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins

DISCUSSÃO

Em um primeiro momento é válido afirmar que este estudo utilizou em sua base de informações os afastamentos homologados pela Junta Médica Oficial do estado, conforme instrução normativa apresentada na metodologia.

Ressalta-se, ainda, que segundo SILVA, 2022 a força de trabalho envolve, também, para além da sua energia, o seu conhecimento técnico e como este se articula para a organização dos processos de trabalho. Sendo assim, conforme análise dos dados, houve um total de 3.939 trabalhadoras/trabalhadores afastados durante o ano passado, sendo que o número total de afastamentos chegou à marca de 5.945. Ou seja, levando em consideração o fato de que havia um total de 14180 servidores ativos, 27,7% deles pediram licença no decorrer do ano de 2022, o que é um número bastante elevado, haja vista que, de acordo com um estudo realizado pela revista Exame, um índice de até apenas 4% é considerável aceitável. Ou seja, a taxa de serviço de saúde pública do Tocantins está muito longe do aceitável, ainda mais quando se fala no enquadramento da saúde pública no Brasil, onde já não há uma mão de obra muito vasta em termos quantitativos perante sua enorme demanda. Diante desse cenário, foi registrado que as cinco principais causas de adoecimento dos trabalhadores afastados no ano de 2022 foram: a infecção por coronavírus como a causa prevalente (3239), seguida por transtornos mentais e comportamentais (505), doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (497), lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (314) e neoplasias (189). Esses dados são muito bem justificados uma vez que houve a pandemia do coronavírus entre 2020 e 2022, período esse em que, mesmo em 2022, já no final da pandemia, a disseminação do vírus ainda era considerável, mesmo com o advento da vacina e suas doses de reforço, e com isso ainda era capaz de desencadear sintomas e gerar riscos ao ambiente hospitalar; além disso, o fato de que cada

vez mais as pessoas estão se preocupando, e aceitando a devida preocupação, com a sua própria saúde mental, explica a incidência desse tipo de problema ser o segundo maior agente causal das causas de afastamentos no ano de 2022, uma vez que, ainda mais no cenário da saúde, a jornada de trabalho pode se deparar com situações muito estressantes e desgastantes mentalmente que afetam o bem estar mental do indivíduo. Fora isso, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, são muito comuns em todo ambiente de trabalho, ainda mais naqueles em que requer a necessidade de esforço físico, e no ambiente hospitalar não poderia ser diferente, fazendo com que tais patologias sejam a terceira maior causa de afastamentos dos servidores no ano de 2022, como pode ser observado na figura 5.

Em relação a lotação, na figura 6 fica evidenciado que uma grande parte dos afastamentos estão ligados às principais cidades do estado, o que era esperado, já que é onde há a maior concentração e volume de trabalhadores da saúde no estado do Tocantins, posto que são os lugares onde a demanda é maior e onde há uma maior força de trabalho, sendo que o Hospital Geral de Palmas Dr Francisco Ayres (HGP) foi a fonte de 902 afastamentos, cursando com o previsto, devido ao fato de ser um Hospital referência não só do estado do Tocantins como também da região Norte do Brasil, aumentando assim mais ainda o número de paciente e conseqüentemente de trabalho. Logo após o HGP, o Hospital Referência de Araguaína é o segundo lugar com mais afastamentos, apresentando um total de 491, o que também era calculado visto que Araguaína é a maior cidade do estado depois da capital, seguido pelo Hospital de Referência de Gurupi com 353 licenças, o Hospital e Maternidade Dona Regina Siqueira Campos, também em Palmas, com 341; e o Hospital Regional Dr Alfredo Oliveira Barros, em Paraíso, com uma taxa de 194 afastamentos. Quanto ao sexo, com base nos dados coletados, observa-se que a maioria exorbitante do número de afastamentos está intimamente ligada com o sexo feminino, como foi evidenciado na figura 7, com um percentual de 83,4%. Essa variável pode ser explicada pelo fato de que, como foi mostrado anteriormente na figura 3, a força de trabalho do cenário da saúde no estado do Tocantins em si, já é composta majoritariamente por pessoas do sexo feminino (74,2%), o que já contribui para que elas sejam as mais afetadas, haja vista de que quanto maior a amostra maior a

probabilidade de um determinado evento ocorrer. Ademais, torna-se indispensável fazer a análise com os cargos que são os líderes em afastamentos no ano de 2022 (técnicos em enfermagem, enfermeiros, e auxiliar de enfermagem), ou seja, os cargos que mais estão suscetíveis à agentes causadores de licenciamento, são todos compostos em sua maioria por mulheres, chegando a 94% dos técnicos em enfermagem, 90,2% dos enfermeiros e 93% dos auxiliares em enfermagem. Esta predominância feminina na equipe de enfermagem no estado do Tocantins segue o padrão do que se mostra presente também no Brasil como um todo, de acordo com um estudo realizado pela Fio Cruz em 2015, onde o serviço de enfermagem brasileiro era composto por 84,6% de mulheres, o que mostra que o sexo feminino ser um grande predisposto aos afastamentos é não só uma questão de fator de gênero, mas sim social, pois a enfermagem é estigmatizada como uma força de trabalho essencialmente feminino e, por via de regra, a mulher ainda possui uma dupla jornada de trabalho, já que, além do emprego fora de casa, ela ainda possui trabalho em casa, no ambiente familiar, o que pode ser confirmado por uma pesquisa realizada em 2019 pelo IBGE onde consta que 92,1% das mulheres que trabalham fora de casa ainda realizavam afazeres domésticos. Outro aspecto relevante para este estudo proposto é a variável do número de adoecimentos por cargo. Como já foi exposto na figura 9 e na discussão da variável anterior, foi visto que o cargo mais afetado é a enfermagem e seus cargos técnicos. Sendo o primeiro lugar composto pelos técnicos em enfermagem (1011), seguido pelos enfermeiros (721) e auxiliares em enfermagem (414). Apenas depois desses cargos citados que aparecem os médicos, com 234 afastamentos no período de 2022. Esses dados mostram que devido ao fato dos enfermeiros e técnicos estarem em contato direto e constante com os pacientes, seja para monitorização, coleta de dados, troca de curativos, cuidados higiênicos etc, eles estão mais suscetíveis a doenças transmissíveis, a exemplo do coronavírus, pois o contato direto é maior. Além disso, a exaustiva jornada de trabalho associada à falta de estrutura e materiais, perpetuando condições de trabalho desfavoráveis, são fatores desencadeadores de transtornos mentais e comportamentais, além de problemas osteomusculares.

Por fim, no quesito faixa etária, a figura 8 demonstra que do total do número de afastamentos, 93 trabalhadores tinham a faixa etária de até 25 anos; 620 tinham entre 26 e 35 anos; 1441 tinham entre 36 e 45 anos; 1265 tinham entre 46 e 55 anos e 520 tinham acima de 55 anos. O que faz com que a idade média da força de trabalho afastada no geral seja de 45 anos. Este dado é explicado uma vez que a maioria da força de trabalho total dos servidores do serviço de saúde do Tocantins também cursa com a mesma faixa etária (44 anos) da mais afetada, já que quanto maior a amostragem, maior a chance de ônus trabalhistas que acarretam em afastamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados colhidos e analisados por este estudo mostraram como resultado que o afastamento de trabalhadores/trabalhadoras é algo comum no cenário da saúde pública do estado do Tocantins. Em um cenário geral, o perfil epidemiológico e as respectivas características dos trabalhadores de saúde do sistema público de saúde observados nos painéis do Observatório da Força de Trabalho na Saúde do Tocantins demonstraram resultados significativos acerca desse número de afastamentos de trabalhadores da saúde no ano de 2022, além do fato de que, como foi exposto, a taxa de afastamentos de acordo com o número total de servidores está muito longe do ideal. Levando em conta que a maior parte da causa de afastamentos foi a de infecção por coronavírus, que é um agravo que está cada vez mais controlado, há um engendramento de discussões e hipóteses para novas pesquisas nos anos que estão por vir, uma vez que a tendência, principalmente depois da vacinação das doses de reforço da população em alta escala, é a de que cada vez menos haja menos infecções e conseqüentes transmissão desse vírus. Porém, a segunda causa principal de afastamentos no ano de 2022 foi devido a transtornos mentais e comportamentais, que ao contrário do coronavírus, não tem uma programação de diminuir o seu número de incidências em um futuro próximo, uma vez que, no ambiente hospitalar, lidar com doenças, iminentes de morte, mortes diariamente, falta de recursos materiais e humanos, sem contar os diversos estressores que qualquer trabalho geral oferece ao trabalhador, como desgaste físico, é algo que visivelmente corrobora com o aumento da suscetibilidade dos

Santos et al.

servidores da área da saúde a problemas de saúde mental, ainda que passemos por uma época em que a importância da saúde psicológica e comportamental seja cada vez mais debatido no ambiente de trabalho.

Em outro cenário, esta análise evidenciou que a grande maioria dos servidores que tiveram que se afastar da rotina de trabalho é do sexo feminino, o que correlacionando com a classe mais afastada, que é a dos técnicos de enfermagem, expõe um fato que é já esperado e de conhecimento comum: o que move a força de trabalho nos hospitais são, em primeira instância, as mulheres, uma vez que são a pluralidade do serviço de enfermagem.. Assim sendo, há um desafio de que, através das pesquisas relacionadas à saúde do trabalhador, cada vez mais sejam estabelecidas políticas e ações que tenham como objetivo a prevenção dos transtornos e doenças que possam levar à um afastamento, principalmente dos grupos com o maior índice de vulnerabilidade, ajudando a diminuir o número dessas licenças trabalhistas, o que seria bom não só para a saúde física e mental do trabalhador como também para o serviço e a qualidade do atendimento da população assistida pelo SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) TOCANTINS (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Tocantins: 2020-2023. Palmas, TO: Secretaria de Estado da Saúde, 2018. 95 p. ISBN 978-85-93952-07-4. *E-book*.
- 2) Brasil. Ministério da Saúde (MS). Subsídio para o 2º Encontro. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa - SGP, Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Brasília: Cadernos DEMAGS; 2009.
- 3) Tocantins. Secretaria da Saúde. Gabinete do Secretário. Superintendência de Gestão e Acompanhamento Estratégico. Plano Estadual de Saúde 2020-2023/ Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Gestão e Acompanhamento Estratégico. Palmas: Secretaria de Estado da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/pes-ses-to-2020-2023/58p8899qmm37>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- 4) Google, LLC. Google Analytics 360: Google Data Studio, 2016. Disponível em: <https://datastudio.google.com>. acesso em: 10 ago. 2022a.
- 5) Google, LLC. Google Workspace: Google Sheets, 2006. Disponível em: <https://www.google.com/intl/ptBR/sheets/about/>. acesso em: 10 ago. 2022b.

- 6) Ergon Sistemas. Folha de pagamento de 08 de ago. 2022. Disponível em: <http://10.48.209.57:7777/forms/frmservlet?config=archonj>. Acesso em: 08 ago. 2022.
- 7) Bezzi C. Evaluation pragmatics. Evaluation: the International Journal of Theory, Research and Practice 2006;12(1):56-76.
- 8) Tanaka O Y. Caminhos alternativos para a institucionalização da avaliação em saúde. CienSaudeColet2006;11(3):571-572.
- 9) Mendes, A. M., & Ferreira, M. C. (2007). Inventário sobre Trabalho e Risco de Adoecimento- ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In A. M. Mendes (Eds.). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas* (pp.111-126). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- 10) ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE –OMS. Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra, 2001. 135p.
- 11) LEÃO, Ana Lúcia de Melo et al. Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. Rev. bras. epidemiol, v. 18, n. 1, p. 262-277, 2015.
- 12) <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem-no-brasil#:~:text=A%20equipe%20de%20enfermagem%20%C3%A9,84%2C6%25%20de%20mulheres.>
- 13) <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/06/04/ibge-mesmo-empregadas-mulheres-dedicam-8-horas-a-mais-do-que-homens-nos-afazeres-da-casa.ghtml>
- 14) <https://www.gupy.io/blog/absenteismo#:~:text=Mas%2C%20de%20modo%20geral%2C%20um,%2C%20deve%2Dse%20ficar%20alerta.>

